

Formação de palavras na organização textual das adivinhas

Paloma Magalhães Menezes*

Resumo:

Este trabalho investiga os processos de formação de palavras nos textos das adivinhas, observando a relação entre a pergunta da adivinha e a formação de sua resposta. Apresenta como resultados as ocorrências dos processos de composição, derivação e onomatopéia.

As adivinhas, uma das manifestações folclóricas mais divulgadas no campo da literatura oral, são textos verbais que comportam um enigma e que envolvem fatores social, cultural e lingüístico (Dionisio, 1998). Compostas, estruturalmente, pelo par pergunta-resposta, as adivinhas se caracterizam como jogos de linguagem em que fatos semânticos e informações pragmáticas dão subsídio a uma interação baseada num saber e numa curiosidade (Abaurre e Possenti: 1993; Jolles: 1976, apud Dionisio, 1998). A estrutura descritiva da adivinha é composta por um tema-título e três macro-operações: *procedimento de ancoragem* –que identifica o todo que forma o tema-título; *procedimento de aspectualização* –responsável pela divisão em partes do tema-título e pelo enfoque de suas propriedades; e *procedimento de estabelecimento de relações* –o qual estabelece as relações (metonímicas e/ou metafóricas) entre as partes e as propriedades que lhes são conferidas (cf. Dionisio: 1998; Adam: 1993). O termo *tema-título* equivale à resposta da adivinhação.

Esta pesquisa objetiva analisar os processos de formação de palavras nos textos das adivinhas, observando a relação entre a *pergunta* da adivinha e a *formação de sua resposta*. O *corpus*, extraído do projeto “A organização textual-interativa das adivinhações” (coordenado pela professora Angela Dionisio), é formado por 23 adivinhas, cujos temas-título são decorrentes de algum processo de formação de palavras (ver anexo).

A escolha de se trabalhar com as adivinhações está atrelada, principalmente, ao seu caráter pedagógico, visto que esses jogos de linguagem podem ser utilizados como material didático importante para o ensino de língua materna, pois contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno, despertando a atenção e o raciocínio, além de serem uma atividade de interação e lazer. No campo da morfologia, podemos ampliar esse estudo estabelecendo relações com os processos de formação de palavras, os quais, pela diversidade e complexidade, podem possibilitar a efetivação de jogos morfossemânticos criativos e educativos.

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se nos conceitos apontados por Kehdi (1997), Silva e Koch (1986) e Sandman (1992), no que diz respeito à forma-

*Trabalho realizado durante a monitoria da disciplina Língua Portuguesa IV, sob orientação da Prof^a. Angela Paiva Dionisio, em 1999.1. Uma versão desse trabalho foi apresentada, na modalidade poster, na XVII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste (Fortaleza, 01 a 03 de setembro de 1999).

ção de palavras, e em alguns trabalhos sobre adivinhas desenvolvidos por Dionísio (1998 e 1999).

Identificaram-se, na organização textual das adivinhas analisadas, três processos de formação de palavras: (i) o processo de composição, (ii) o processo de derivação, (iii) o processo onomatopaico.

1. Os processos de formação de palavras em Português

No campo lexical, a língua portuguesa é constituída, em essência, por palavras herdadas do latim, às quais também foram adicionados vocábulos de outros idiomas, bem como palavras formadas em nossa própria língua (Kehdi, 1997). Dessa forma, evidencia-se a existência de vários processos de formação de palavras em português, os quais contribuem para o enriquecimento do léxico e o domínio da língua. A exemplo de Silva e Koch (1997:32), considera-se que “os principais processos de formação de novas palavras, isto é, os de mais alta produtividade, são a *derivação* e a *composição*”.

A derivação ocorre quando a um radical são agregados afixos (prefixos ou sufixos). No entanto, para que isso seja possível é necessário que exista um meio de segmentação sincrônica dos morfemas componentes e que o afixo empregado esteja à disposição dos falantes nativos. O processo derivacional divide-se em: *prefixal* – quando ao radical é agregado um prefixo (*ilegal*); *sufixal* – quando há a adição de sufixos (*palavrão*); *prefixal e sufixal* – quando são acrescentados ao radical prefixos e sufixos (*deslealdade*); *parassintética* – quando o acréscimo de um prefixo e um sufixo ocorre simultaneamente (*amanhecer*); *regressiva* – quando engloba os vocábulos derivados de formas verbais (*descanso*); e *imprópria* – quando enquadra uma mesma palavra em outras classes gramaticais (*rosa* – adjetivo ou substantivo).

O processo de composição, por sua vez, efetua-se quando dois ou mais radicais se combinam, dando origem a uma nova significação. Realiza-se por meio da *justaposição*, quando os vocábulos se combinam mantendo sua autonomia fonética (*arco-íris*), ou da *aglutinação*, quando há uma alteração fonética, ocasionando, em alguns casos, a supressão de uma vogal (*aguardente*).

Existem também outros processos de criação de novas palavras: *onomatopéia* – reprodução de sons e ruídos (*toc toc/ zunzum*); *reduplicação* – redobro de uma sílaba, normalmente utilizada na estruturação de onomatopéias, na linguagem infantil e nos hipocorísticos (*frufu/ vovô/ Juju*); *abreviação* – emprego de uma parte do vocábulo pelo todo (etc.: abreviação da locução latina *et coetera* – que significa *entre outras coisas*); e, por último, o processo de *hibridismo* – que ocorre quando uma palavra é composta ou derivada de elementos provenientes de línguas diferentes (geografia: *geo*, elemento grego, e *grafia*, elemento do latim).

2. Análise dos processos de formação de palavras nas adivinhas

Durante o processo de análise das adivinhações, constatou-se que o processo de formação de palavras por composição foi o mais produtivo, pois das 23 adivinhas selecionadas, 19 apresentaram tema-título formado por composição. Registrou-se apenas uma ocorrência de tema-título formado por derivação e três por onomatopéias,

uma no tema-título e duas na descrição da adivinha.

2.1 O processo de composição nas adivinhas

Nas adivinhas que apresentaram resposta formada por composição, verificaram-se quatro formas de construção do tema-título: (i) tema-título formado por um radical, a partir de radicais explícitos na pergunta; (ii) tema-título formado por um radical, a partir de radicais não explícitos na pergunta, (iii) tema-título formado por justaposição de radicais não (ou parcialmente) explícitos na pergunta, (iv) tema-título formado por aglutinação de radicais parcialmente explícitos na pergunta.

a) Tema-título formado por um radical, a partir de radicais explícitos na pergunta

Nos exemplos (01), (02) e (03), ocorrem temas-título formados apenas pela junção dos radicais, sem nenhuma alteração fonética ou ortográfica: camaleão = *cama* + *leão*, chocolate = *choco* + *late*, marfim = *mar* + *fim*.

(01)

O que é, o que é?
Eu me chamo *cama*,
Nela ninguém se deita,
Só o *leão* se ajeita.

Resposta: *Camaleão*.

(02)

O que é, o que é?
Galinha no *choco*
Cachorro que *late*?

Resposta: *Chocolate*.

(03)

Todos me chamam de *mar*
Meu nome não é assim.
Soletre quem souber ler
E ponha o sentido no *fim*

Resposta: *Marfim*.

Já nos exemplos (04), (05), (06) e (07), notam-se pequenas alterações ortográficas na construção dos temas-título, as quais, vale salientar, são perceptíveis apenas na escrita. Em chaleira (*chá* + *leira*) ocorreu a supressão do acento agudo; em jerimum (*jiri* + *mum*) e sapucaia (*sapo* + *caia*), alternância das vogais i/o por e/u, respectivamente. Em jenipapo (*Geni* + *papo*), entretanto, houve a troca do G pelo J, porque o nome pessoal *Geni*, em português, grafa-se com G.

(04)

O que é, o que é?
Chá não é de mato
E *leira* não é de batata?

Resposta: *Chaleira*

(05)

Jiri passou por aqui
Chegou ali fez *mum*!

Resposta: *Jerimum*

(06)

O que é, o que é?
Um *sapo* embaixo de uma árvore
E alguém dizendo-lhe *caia*!

Resposta: *Sapucaia*

(07)

Geni tava no ninho.
Caiu, quebrou o *papo*.

Resposta: *Jenipapo*.

b) Tema-título formado por um radical, a partir de radicais não explícitos na pergunta

Constatou-se também a ocorrência de temas-título formados por *radicais não explícitos* na pergunta, que pode ser observada nos exemplos de (08) a (10). Na adivinha (08), o tema-título é formado a partir da junção de dois radicais distintos, que são respostas a duas perguntas: *o que é que a gente bota na parede?* (cal) e *o que é que a gente põe no calçado?* (sola). O sentido do termo *calçola* é, então, obtido com uma pista fundamental dada no final da descrição da adivinha: *e as mulheres vestem*.

(08)

O que é que a gente bota na parede,
Põe no calçado
E as mulheres vestem?

Resposta: *Calçola*.

Nas adivinhas (09) e (10), para se desvendar o enigma é necessário o conhecimento enciclopédico sobre frutas (*jenipapo*), animais (*mandi*) e habitação indígena (*oca*).

(09)

Qual a fruta que tem nome de uma mulher
e defeito de outra?

Resposta: *Jenipapo*.

(10)

Qual o legume que se forma
com o nome de um peixe e a casa de índio?

Resposta: *Mandioca*.

c) Tema-título formado por justaposição de radicais não (ou parcialmente) explícitos na pergunta

Nos exemplos (11) e (12) o desvendar do enigma é subsidiado por informações existentes na pergunta. Em (11) há uma associação entre a função desempenhada pelo pássaro, que absorve o néctar das flores, e o seu nome (*beija-flor*). Já em (12) a resposta é respaldada por uma ação freqüente (*só vive de beijos*). Apesar das duas

adivinhas terem a mesma resposta, na (12) um dos radicais do tema-título está parcialmente explícito, pois pode ser inferido pelo termo *beijos*.

(11)

Qual é o pássaro que
o serviço que faz
é o nome que traz?

Resposta: *Beija-flor*.

(12)

O que é que só vive de *beijos*?

Resposta: *Beija-flor*

Já no exemplo (13), na pergunta são apresentados alguns traços característicos do inseto (*vaga-lume*), permitindo, assim a descoberta do enigma.

(13)

O que é, o que é?
Revoa mas não é pássaro.
Rebrilha mais que ouro puro.
Pisca, pisca e não é olho.
Tem luz mas vive no escuro?

Resposta: *Vaga-lume*.

Em (14), o tema-título é encontrado com a ajuda de um jogo de antíteses estabelecido na pergunta (*quando está limpo é preto/ quando está sujo é branco*), o qual sinaliza algumas características do objeto em questão.

(14)

O que é, o que é?
Que quando está limpo é preto
E quando está sujo é branco?

Resposta: *Quadro-negro*

No exemplo (15), a resposta da adivinha é construída pela combinação de dois radicais, *cachorro* e *quente*, deduzidos por uma relação de significação com as palavras *cão* e *febre*, que aparecem na pergunta da adivinha.

(15)

Que tipo de *cão* está sempre com *febre*?

Resposta: *Cachorro-quente*.

Um caso interessante de construção de temas-título, porém não freqüente, encontrado nas adivinhas desta pesquisa, consiste na formação de temas-título por composição sintagmática em que se verifica uma relação entre um traço semântico do indivíduo a quem se refere os enigmas (*pescador, esportista, azarado*) e o nome das doenças de que são portadores (*olho-de-peixe, pé-de-atleta, pé-frio*). A menção do termo *pé* em todas as perguntas se caracteriza como uma pista decisiva para o desvendar da adivinha.

(16)

Qual é, qual é?
A doença que o pescador tem no pé?

Resposta: *Olho-de-peixe*.

(17)

Qual é, qual, é?

A doença que o esportista tem no *pé*?Resposta: *Pé-de-atleta*.

(18)

Qual é, qual é?

A doença que o azarado tem no *pé*?Resposta: *Pé-frio*.

d) Tema-título formado por aglutinação de radicais parcialmente explícitos na pergunta

No exemplo (19), a formação do tema-título *aguardente* advém da aglutinação entre o radical explícito *água* e o radical *ardente* que é inferido numa relação semântica a partir do termo *queimar*, empregado na pergunta da adivinha. É, portanto, o conhecimento prévio do indivíduo desafiado que irá possibilitar a construção da resposta. Na aglutinação, por motivos fonéticos, ocorreu a crase da vogal *a*.

(19)

Qual é a *água* que,

mesmo fria,

pode nos *queimar*?Resposta: *Aguardente*.

2.2 O processo de derivação nas adivinhas

Das adivinhas analisadas apenas uma apresentou tema-título formado por derivação, como se observa no exemplo (20). O radical do tema-título (*infant-*), que está relacionado neste caso ao soldado de infantaria, foi sinalizado na pergunta através da relação com a palavra *criança*, à qual *infant* também se refere. O tema-título *infantaria* (parte do exército que combate a pé) é, portanto, deduzido através da menção dos termos *crianças* e *exército*, sendo necessário, assim, a ativação do conhecimento enciclopédico do indivíduo desafiado. A derivação ocorreu com o acréscimo do sufixo formador de lugar *-aria*.

(20)

Responda bem depressa!

Se as *crianças* tivessem que ir para o *exército*,

Em que arma elas serviriam?

Resposta: *Infantaria*

2.3 O processo onomatopaico nas adivinhas

O último processo de formação de palavras encontrado nos dados investigados é a onomatopéia, que foi verificada tanto na resposta, exemplo (21), quanto na pergunta da adivinha, exemplos (22) e (23).

(21)

O que é, o que é?

Que uma pessoa que está se afogando diz,

Não importa a língua que ela fale?

Resposta: *Glub, glub, glub*.

No exemplo (22), nota-se que a resposta da adivinha foi construída a partir da representação de um som produzido por um animal (*bê*). O uso dessa onomatopéia permite o desvendar do enigma, uma vez que sinaliza para a identificação do animal cuja voz foi representada (*cabra*). Já o exemplo (23), requer um pouco mais de atenção por parte do desafiado, pois a representação do som produzido pelo vôo do inseto *abelha*, ortograficamente marcado por *bzz, bzz, bzz...*, foi colocada de trás para frente (*zzb, zzb, zzb...*) com a intenção de indicar o inseto *voando de marcha ré*.

(22)

O que é, o que é?

Pula pra cima

E faz *bê*?

Resposta: *Cabra*.

(23)

O que é, o que é?

Amarelo e preto

E faz *zzb, zzb, zzb...*

Resposta: *Uma abelha que voa de marcha ré*.

Conclusão

De acordo com as análises realizadas, verificaram-se três processos de formação de palavras nos textos das adivinhas: os processos de *composição*, *derivação* e *onomatopéia*, os quais permitiram uma grande manipulação das palavras, efetivando jogos morfossemânticos criativos, que podem e devem ser utilizados no ensino de língua.

Pelo caráter extremamente produtivo das adivinhações, seria interessante investigar outros aspectos morfológicos, como por exemplo, o papel desempenhado pelas categorias gramaticais na estrutura descritiva das adivinhas. Sem dúvida, há ainda muitos itens que podem ser abordados utilizando como fonte de pesquisa as adivinhas.

Referências Bibliográficas

- ADAM, J. M. (1993). *Les Textes: types et prototypes*. Récit, description, argumentation et dialogue. Paris, Nathan.
- DIONISIO, A. P. (1998). *Imagens na Oralidade*. UFPE, Recife, tese de doutorado.
- DIONISIO, A. P. (1999). *Projeto de pesquisa "a organização textual-interativa das adivinhas"*. Recife, PIBIC-CNPq, UFPE.
- KEHDI, Valter (1997). *Formação de palavras em Português*. São Paulo, Ática.
- SANDMANN, A. (1992). *Morfologia Lexical*. São Paulo, Contexto.
- SILVA, M. C. de Souza e & KOCH, Ingedore G. V. (1986). *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo, Cortez.

ANEXO

Listagem das adivinhas extraídas do *corpus* do projeto “A organização textual-interativa das adivinhações”, coordenado pela professora Angela Paiva Dionisio.

1. O que é, o que é?
Eu me chamo cama,
Nela ninguém se deita,
Só o leão se ajeita? R: Camaleão
2. O que é, o que é?
Galinha no choco
Cachorro que late? R: Chocolate.
3. Todos me chamam de mar
Meu nome não é assim.
Soletre quem souber ler
E ponha o sentido no fim R: Marfim.
4. O que é, o que é?
Chá não é de mato
E leira não é de batata? R: Chaleira
5. Jiri passou por aqui
Chegou ali fez mum! R: Jerimum
6. O que é, o que é?
Um sapo embaixo de uma árvore
E alguém dizendo-lhe caia! R: Sapucaia
7. Geni tava no ninho.
Caiu, quebrou o papo. R: Jenipapo
8. O que é que a gente bota na parede,
Põe no calçado
E as mulheres vestem? R: Calçola.
9. Qual a fruta que tem nome de uma mulher e defeito de outra? R: Jenipapo.
10. Qual o legume que se forma
Com o nome de um peixe e a casa de índio?
R: Mandioca.
11. Qual é o pássaro que o serviço que faz
é o nome que traz? R: Beija-flor
12. O que é que só vive de beijos? R: Beija-flor
13. O que é, o que é?
Revoa mas não é pássaro.
Rebrilha mais que ouro puro.
Pisca, pisca e não é olho.
Tem luz mas vive no escuro? R: Vaga-lume
14. O que é, o que é?
Que quando está limpo é preto
E quando está sujo é branco? R: Quadro-negro
15. Que tipo de cão está sempre com febre?
R: Cachorro-quente
16. Qual é, qual é?
A doença que o pescador tem no pé?
R: Olho-de-peixe
17. Qual é, qual, é?
A doença que o esportista tem no pé?
R: Pé-de-atleta
18. Qual é, qual é?
A doença que o azarado tem no pé? R: Pé-frio
19. Qual é a água que, mesmo fria,
pode nos queimar? R: Aguardente
20. Responda bem depressa!
Se as crianças tivessem que ir para o exército,
Em que arma elas serviriam? R: Infantaria
21. O que é, o que é?
Que uma pessoa que está se afogando diz,
Não importa a língua que ela fale?
R: Glub, glub, glub.
22. O que é, o que é?
Pula pra cima e faz bé? R: Cabra
23. O que é, o que é?
Amarelo e preto
E faz zzb, zzb, zzb...
R: Uma abelha que voa de marcha ré.